

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**A REALIDADE VIRTUAL COMO INTERVENÇÃO EM PACIENTES COM
DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Camile Sobrinho Lobo (fisiolobo23@gmail.com)

Carla Dourado Leão (carla.leao@aluno.uepa.br)

Arthur Henrique Silva Da Fonseca (arthur.fonseca@aluno.uepa.br)

Isabela Lima Cavalcante (isabela.cavalcante@aluno.uepa.br)

Luciane Lobato Sobral (luciane.sobral@uepa.br)

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo que compromete os sintomas motores e afetam a funcionalidade e a qualidade de vida. Embora a fisioterapia convencional seja fundamental, novas estratégias têm sido exploradas, destacando-se a realidade virtual (RV), que proporciona ambientes controlados, feedback imediato e maior engajamento. Objetivo: Sintetizar as evidências disponíveis sobre o uso da RV em pacientes com DP e seus efeitos sobre sintomas motores e funcionais. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática elaborada com a estratégia PICO, realizada nas bases BVS, PubMed/MEDLINE e Cochrane Library, utilizando descritores DeCS/MeSH. Foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados publicados entre 2015 e

2025, em inglês ou português, e excluídos outros tipos de estudo, artigos indisponíveis e pesquisas que abordavam patologias associadas. Resultados: Foram identificados 209 estudos, após remoção de 116 duplicatas e triagem, 7 estudos foram incluídos. Os resultados mostram que a RV apresenta efeitos semelhantes ou superiores à fisioterapia convencional em equilíbrio, marcha e desempenho funcional e quando associada a outras estratégias terapêuticas, tende a potencializar ganhos motores, além disso, demonstra segurança, aceitação e contribui para maior engajamento dos pacientes durante o tratamento. Discussão: Os achados apontam que a RV amplia o repertório terapêutico disponível para a reabilitação na DP, promovendo intervenções motivadoras, interativas e alinhadas às demandas funcionais dos pacientes e contribui para um ambiente terapêutico mais dinâmico, capaz de favorecer a aprendizagem motora e a adesão ao tratamento, além de se comprovar na literatura uma abordagem segura e eficaz (Liu et al., 2024 e Zhang et al., 2023). Esses aspectos reforçam a relevância da RV como ferramenta complementar dentro da prática clínica. Conclusão: A RV demonstra-se uma alternativa viável, oferecendo benefícios clínicos relevantes e boa aceitação pelos participantes. Seu uso amplia possibilidades terapêuticas ao incorporar estímulos interativos que favorecem o desempenho motor e a participação ativa no tratamento.

Palavras-chave: doença de parkinson; realidade virtual; fisioterapia.